

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2016

# PITANGA: Urbanização e lugares de contraste

*Lucia Romanichen Suchodolak<sup>1</sup>  
Lisandro Pezzi Schmidt<sup>2</sup>*

## Resumo

O estudo do lugar como ponto de partida no ensino de Geografia, trata do espaço onde o educando vive, ajudando-o a perceber-se como parte integrante do contexto onde está inserido, além de possibilitar o autorreconhecimento e o encontro com a própria cultura. O presente trabalho é resultado da Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica na escola, aplicado a alunos do 7º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual D. Pedro I, município de Pitanga, com o qual se buscou refletir sobre a necessidade da abordagem do estudo de lugar nas aulas de Geografia, como também os conteúdos propostos nos livros didáticos. Buscou-se no presente trabalho uma abordagem do crescimento urbano do município de Pitanga, objetivando discutir e estudar a dinâmica urbana, oportunizando ao aluno observar e analisar o seu espaço de vivência e descobrir os lugares nele existentes, verificando os fatores econômicos e sociais responsáveis pela transformação e expansão do espaço.

**Palavras chave:** Cidade, lugar, paisagem, ensino de Geografia.

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo do lugar como ponto de partida, no ensino de Geografia, trata do espaço onde o educando vive, levando-o a revelar outros contextos, além de possibilitar o autorreconhecimento e o encontro com a própria cultura.

O lugar está presente de diversas formas. Estudá-lo é fundamental, pois o mundo é global, as coisas da vida e as relações sociais se concretizam em lugares específicos ao mesmo tempo (CALLAI, 2000). Segundo a autora, a Geografia que o aluno estuda deve permitir que ele se perceba como participante do espaço. Esse fato configura-se como sendo um dos grandes desafios da disciplina, a fim de torná-la ainda mais interessante aos alunos. Para isso, há a necessidade de que o conteúdo tenha a ver com a vida e não somente com dados e informações vagas sobre realidades distantes.

Na relação com o cotidiano, o educando torna-se mais seguro de si, uma vez que

---

<sup>1</sup> Professora PDE 2016, graduada em Geografia.

<sup>2</sup> Professor Orientador. Departamento de Geografia/UNICENTRO, Campus Cedeteg, Guarapuava-PR.

se não conhecemos nossa cultura, se não distinguimos os seus valores, não seremos capazes de compará-los criteriosamente com os demais valores, acabaremos sendo colonizados por eles e, certamente não haverá participação construtiva acerca de uma educação autêntica que contemple a construção de uma cidadania efetiva (OLIVEIRA, 2006, p.16).

Trabalhar com o espaço de vivência do aluno é trazer a Geografia para sua realidade, é vivenciá-la. Estudar a cidade é dar-lhe condições para posicionar-se como cidadão. Como recomendam Paiva e Junior (2005, p.123-140) "o espaço da cidade é o lugar das experiências cotidianas mais imediatas, permeado por contradições e desigualdades, devendo ser encarado como objeto pedagógico, capaz de desenvolver a cidadania por meio do processo educativo, suficientemente apropriado à construção da cidadania na escola".

O conceito de lugar tem sido interpretado de inúmeras maneiras ao longo do tempo e em diversos campos do conhecimento. Uma das mais antigas definições foi feita por Aristóteles em sua obra, "Física"; para ele o lugar seria o limite do corpo.

Séculos depois, Descartes na obra, "Princípios Filosóficos" procurou aprimorar o conceito de Aristóteles, dizendo que além de delimitar o corpo, o lugar deveria ser também definido em relação à oposição de outros corpos (RIBEIRO, 1993).

Santos (2006, p.314) chama a atenção para o fato de que "cada lugar é, à sua maneira, o mundo. Mas cada lugar, irrecusavelmente imerso numa comunhão com o mundo, torna-se exponencialmente diferente dos demais". Daí o necessário cuidado para não cair numa análise simplista do lugar, como meras frações que, somadas, compõem o global. Em outras palavras, para entender o lugar onde se vive "não basta adotar um tratamento localista, já que o mundo se encontra em toda parte".

Em um mesmo lugar podemos encontrar inúmeros outros lugares, conforme destaca Castrogiovanni (2000, p.94): "Há lugares, que devido às suas características específicas, produz uma identidade diversa de outros lugares mesmo pertencendo ao mesmo país".

O lugar é onde estão as referências pessoais e o sistema de valores que direcionam as diferentes formas de perceber e constituir a paisagem e o espaço geográfico. Trata-se na realidade de espacialidades carregadas de laços afetivos, que desenvolvemos ao longo de nossas vidas na convivência com o lugar e com os outros.

O conceito de lugar assume um caráter subjetivo, uma vez que cada indivíduo já traz uma experiência direta com seu espaço, com o seu lugar, houve um profundo envolvimento com o local para adquirir tal pertencimento. Assim sendo, “o conceito de lugar é utilizado para se refletir às ideias de reconhecimento, identidade, pertencimento, etc.” (FERREIRA, 2009, p.27).

Para Tuan (1983, p.83) “quando o espaço nos é inteiramente familiar, torna-se lugar”. Espaço e lugar se relacionam. Tanto que “espaço se torna lugar na medida em que é experienciado e valorizado, que tem significação para pessoa, lugar é mais concreto que espaço” (TUAN, 1983, p.19).

Segundo Souza (1997), o conceito de lugar na Geografia apropriou-se de inúmeras interpretações, tendo sempre a necessidade de adjetivá-lo; lugar da existência, da co-existência, da co-presença, da solidariedade, do acontecer solidário, da dimensão do espaço cotidiano, do singular e do subjetivo.

Cabe ressaltar que no passado, a Geografia estudava seus objetos separadamente e em gradação de escalas, normalmente partindo do local para o global, fato que dificulta a interpretação diante da realidade que vivemos e encontramos na cidade.

Entretanto, as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (2008) apontam a necessidade de estudar os conteúdos de Geografia no Ensino Fundamental e Médio, da escala global à local. Contudo, sabemos que nem todos os professores seguem essa orientação e mesmo aqueles que seguem as DCEs, muitas vezes trabalham as categorias de espaço de forma ainda particularizada, sem estabelecer relações entre as diversas escalas espaciais, inviabilizando, com isso, um ensino de qualidade.

Ratificando essa orientação, os Parâmetros Curriculares Nacionais/ PCNs de Geografia (1998) abordam o lugar como o principal ambiente onde estão as referências pessoais e o sistema de valores que direcionam as diferentes formas de perceber e constituir a paisagem e o espaço geográfico. Igualmente, é por intermédio dos lugares que se dá a comunicação entre homem e mundo (BRASIL, 1998), o que reforça a necessidade para as categorias de análise geográfica não serem trabalhadas isoladamente.

Nessa mesma direção, Straforini (2004) diz que não é possível entendermos o mundo estudando-o em partes, pois ele é uma totalidade. O autor destaca:

Na nossa visão de mundo, a realidade evoca a ideia de realidade. Não há como conceber o mundo linearmente, estudando as partes: casa, rua, bairro, cidade, estado, país, continente separadamente para depois juntá-los, formando assim o mundo. No atual período histórico, o mundo é fragmentado no sentido de que a globalização produz espaços da globalização, ou seja, os espaços hegemônicos e os hegemonzados, os que ditam as ordens e os que as executam. Mas o mundo não é a somatória desses espaços tomados separadamente, mas sim uma totalidade, ou seja, esses espaços só fazem sentido no conjunto da totalidade. (STRAFORINI, 2004, p.82).

Percebe-se aí a necessidade de trabalhar o espaço vivido, inserindo-o nas relações com o regional, o nacional e o global. Assim, será possível perceber que, conforme Santos (1996, p.273), “cada lugar é, ao mesmo tempo, objeto de uma razão global e de uma razão local, convivendo dialeticamente”.

O espaço além de interesse social que tende a reproduzir-se, tem uma estrutura que corresponde à organização feita pelo homem. É também uma instância dependente à lei da totalidade, que dispõe de certa autonomia, manifestando-se por meio de leis próprias. O espaço constituído é também uma forma resultante de intercâmbio de diferentes variáveis.

Dessa forma, o espaço social corresponde ao espaço humano, lugar de vida e trabalho: morada do homem, sem significados fixos. O espaço geográfico é organizado pelo homem vivendo em sociedade e, cada sociedade, de acordo com a história, produz seu espaço como lugar de sua própria representação.

Santos (1999) visualiza a seleção perversa a que os lugares estão sujeitos, as novas realidades do mundo se impondo aos lugares, afetando a existência (de forma mais subjetiva e objetiva que encontramos). Segundo ele:

importam-se empresas e exportam-se lugares. Impõe-se de fora do país o que deve ser a produção, a circulação e a distribuição dentro do país, anarquizando a divisão interna do trabalho como o reforço de uma divisão internacional do trabalho que determina como e o que produzir e exportar, de modo a manter desigualmente repartidos, na escala planetária, a produção, o emprego, a mais valia, o poder econômico e político. Escolhem-se, também, pela mesma ótica, os lugares que devem ser objeto de ocupação privilegiada e de valorização, isto é, de exportação (SANTOS 1999<sup>a</sup>, p.63).

O autor destaca ainda que, “se o mundo tornou possível, com as técnicas contemporâneas, multiplicar a produtividade, somente o faz porque os lugares, conhecidos em sua realidade material e política, distinguem-se exatamente pela

diferente capacidade de oferecer às empresas produtividade maior ou menor”. (Santos, 1999<sup>a</sup>, p.63)

De acordo com Souza (1997) os lugares parecem revelar todas as contradições do mundo: nos lugares esse mundo se revela cruel, perverso, tornando o cotidiano de cada um quase uma fatalidade. A autora chama a atenção para a importância na compreensão do lugar, sendo realmente seu valor objetivo, o valor do conhecimento, e uma outra possibilidade, um protesto, a revolução.

No lugar percebido como um habitual compartilhamento entre as mais diversas pessoas, empresas e instituições – cooperação e conflito são a base da vida em comum. Porque cada qual desempenha uma ação própria, a vida social se diferencia; e porque a adjacência é criadora de comunhão, a política se territorializa, com o confronto entre organização e espontaneidade. O lugar é o quadro de uma referência pragmática ao mundo, do qual lhe vêm solicitações e ordens precisas de ações condicionadas, mas é também o teatro insubstituível das paixões humanas, responsáveis, através da ação comunicativa, pelas mais diversas manifestações da espontaneidade e da criatividade (SANTOS,1996, p.258).

Callai (2000, p.84) ressalta que “estudar e compreender o lugar, em Geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais e humanas”.

De acordo com os estudos realizados, compreender o lugar em que vive permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem além de tomar decisões que possibilitaram a transformação desse lugar num exercício de cidadania e democracia.

Diante disso, a pesquisa objetivou discutir e estudar a dinâmica urbana, oportunizando ao aluno observar e analisar o seu espaço de vivência e descobrir os lugares nele existentes, verificando os fatores econômicos e sociais responsáveis pela transformação e expansão do espaço. O presente trabalho é resultado da Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica na escola, aplicado a alunos do 7º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual D. Pedro I, município de Pitanga, com o qual se buscou refletir sobre a necessidade da abordagem do estudo de lugar nas aulas de Geografia, além dos conteúdos existentes nos livros didáticos. Também, propôs-se uma abordagem do crescimento urbano do município de Pitanga.

## 1.1 O MUNICÍPIO DE PITANGA

O Município de Pitanga está localizado no Centro do Paraná (Figura 1), com uma área total de 1.676,50 km<sup>2</sup> e uma população de 32.638 habitantes, dos quais 20.590 residem na zona urbana e 12.048 na zona rural (Censo IBGE/2010). A população estimada em 2016 foi de 32.215 habitantes.

**Figura 1:** Localização do Município de Pitanga no Estado do Paraná



**Fonte:** <http://www.nre.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=62>

Inicialmente, Pitanga foi um Distrito pertencente ao município de Guarapuava. Somente no ano de 1943 foi elevado à categoria de município. Nessa época faziam parte do seu território os municípios de Campo Mourão e Manoel Ribas, cujas terras se estendiam até o atual município de Ivaiporã. A emancipação desses se deu em 1947 e 1955, respectivamente. Palmital também foi incorporado ao município como Distrito em 1951 e desmembrado 10 anos depois.

Apesar do desmembramento dos já citados municípios, nas décadas de 1970/1980, Pitanga continuou sendo um dos maiores municípios do Paraná (Figura 2). Permaneceu assim até 1987, quando foram desmembrados os distritos de Bela Vista e Poema os quais foram elevados à categoria de município com a denominação Nova Tebas.

**Figura 2 - Município de Pitanga (1970/1980)**



**Fonte:** Arquivo pessoal de Eroslau Tkaczuk

Na década de 1990 a extensão territorial de Pitanga foi diminuindo. Santa Maria do Oeste foi elevada à categoria de município em 1990; Mato Rico emancipado em 1991 e Boa Ventura de São Roque em 1995. A partir daí o município manteve sua atual configuração (Figura 3) e atualmente, além da sede, conta com três distritos administrativos: Barra Bonita, Rio XV de Baixo e Vila Nova (dos Alemães).

No município existem quatro vilas rurais: Vila Rural Municipal, Vila Rural do Rio do Meio, Vila Rural Rio Quinze de Baixo e Vila Rural Barra Bonita.



**Figura 3 – Mapa de Pitanga e localidades**



**Fonte:**

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2009](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009)

Pitanga tem como municípios limítrofes: - ao norte: Nova Tebas, Manoel Ribas e Roncador; - ao Sul Santa Maria do Oeste e Boa Ventura de São Roque; - a Leste Cândido de Abreu e Boa Ventura de São Roque; - a Oeste Mato Rico e Santa Maria do Oeste (Figura 4). O acesso ao município se dá pela PR-460 que, na localidade de Borboleta, interliga a rodovia PR-239, e PRT-487 que liga os municípios de Nova Tebas e Manoel Ribas. A BR-466 no trecho que liga Guarapuava a Pitanga é denominada Ivan Ferreira do Amaral e Silva Filho. E por fim, a PR-456 que recebe o nome de rodovia Moacir Júlio Silvestre sendo ligada ao trecho de Palmital com entrada pela BR-466.



As figuras 5 e 6 mostram Pitanga em dois momentos, nos anos de 1950 e nos anos de 2015. (ROCHA, D. L.; JAYME, N. S.; FRAGA, N. C.; CAVATORTA, M. G, 2014)

**Figura 5** – Pitanga década 1950



**Figura 6**– Pitanga 2015



Fonte: Disponível em <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=1797150>

Conforme já informado anteriormente, atualmente, o destaque econômico está na agricultura, na pecuária, no extrativismo vegetal e em indústrias de atividades primárias, fato que demonstra um fraco desempenho industrial municipal. Mas como pólo regional, Pitanga possui 771 estabelecimentos de comércio e 371 de serviços (PITANGA, 2014).

## 2 METODOLOGIA

Para Santos (1978), o espaço precisa ser considerado como totalidade, ou seja, conjunto de relações realizadas através de funções e formas apresentadas historicamente por processos tanto do passado como do presente. O autor enfatiza:

(...) o espaço organizado pelo homem é como as demais estruturas sociais, uma estrutura subordinada subordinante. É como as outras instâncias, o espaço, embora submetido à lei da totalidade, dispõe de uma certa autonomia (SANTOS, 1978, p.145).

Conforme apresentado, compreender o lugar em que vive permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem além de

tomar decisões que possibilitem a transformação desse lugar num exercício de cidadania e democracia.

Buscando possibilitar aos alunos a oportunidade de alcançar essa compreensão, as atividades previstas para 32 horas/aula foram desenvolvidas no Colégio Estadual D. Pedro I – EFMPN, localizado na sede do município de Pitanga, com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. Visando o melhor desenvolvimento do referido trabalho, a organização foi feita da seguinte maneira:

- investigação, por meio de questionários e debate, sobre o conceito de lugar que os alunos trazem consigo;
- exibição de vídeos ilustrativos, apresentação de músicas, imagens referentes a diferentes lugares;
- solicitação aos alunos de fotos dos lugares onde vivem e montagem de um painel, onde as fotos foram agrupadas de acordo com os bairros/localidades;
- atividade onde destacaram os aspectos positivos e negativos do seu lugar e apontaram possibilidades de transformação;
- visita a lugares do município, previamente definidos (museu, praças, pontos turísticos) e após as visitas, na sala de aula, os estudantes discutiram sobre as razões da criação desses lugares;
- apresentação de imagens de lugares apropriados por determinada população (índios na rodoviária, camelôs na antiga praça dos correios, feirinhas dos produtores rurais, ponto de chapa, entre outros) e discussão sobre as possíveis razões de tais apropriações;
- coleta de fotos antigas e atuais para análise e comparação das transformações ocorridas nos lugares;
- exposição de fotos antigas, com destaque para os lugares da atualidade (ontem X hoje).

### **3 IMPLEMENTAÇÃO: ANÁLISE E RESULTADOS**

As atividades propostas na Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica, foram desenvolvidas e baseadas no material produzido – Unidade

Didática, onde propusemos uma reflexão sobre a necessidade da abordagem do estudo de lugar nas aulas de Geografia, além dos conteúdos existentes nos livros didáticos.

Primeiramente, ocorreu a realização da pesquisa bibliográfica a fim de oferecer subsídios e conhecimento sobre o conceito de lugar a partir do local onde o educando vive. Nessa etapa, houve um estudo do conceito científico de lugar, valorizando os conhecimentos preestabelecidos pelos educandos.

Posteriormente, foi elaborado o material didático-pedagógico com atividades referentes ao estudo de lugar, na orientação e na localização que permitiram ao educando construir seu conhecimento e observar o lugar onde vive.

Foram realizadas várias atividades no decorrer da implementação do projeto. Nas primeiras aulas ocorreu uma sondagem sobre o conceito de lugar a partir do entendimento dos alunos, seguido de realização de pesquisa em sites, previamente visitados pelo professor no laboratório de informática. Na sequência, a partir de leituras sobre o tema, foram rediscutidos e interpretados o conceito de lugar. Nesse momento ficou evidente que os alunos não conseguiam estabelecer a diferença entre lugar e paisagem.

**Figura 7 –** Cartaz sobre lugar



Fonte - Autor



Posteriormente, foi realizada a exibição de vídeos ilustrativos, músicas e imagens que tratavam sobre diferentes lugares. Também foi solicitado aos alunos que trouxessem fotos dos lugares onde vivem, as quais subsidiaram a montagem de um painel, onde as fotos foram agrupadas de acordo com os bairros/localidades, a partir da análise do material procuramos destacar os aspectos positivos e negativos de cada lugar, enumerado as possibilidades de transformação. Este foi um momento de reflexão e discussões entre os alunos, os quais puderam evidenciar as mudanças ocorridas em cada lugar a partir da comparação com as fotos/ imagens antigas. (Figura 8)

**Figura 8** – Montagem do painel



**Fonte:** Autora (2017)

A partir dessa ação, foram realizadas visitas no município de Pitanga em lugares previamente definidos (museu, praças, pontos turísticos), seguido de discussões a respeito das razões que poderiam ter motivado a criação desses lugares. Em seguida, foram apresentadas imagens de lugares apropriados por determinada população (índios na rodoviária, camelôs na antiga praça dos correios, feirinhas dos produtores rurais, ponto de chapa, entre outros), após as visitas, na sala de aula, promove-se debates discutindo as possíveis razões para tais ocupações. (Figura 9)

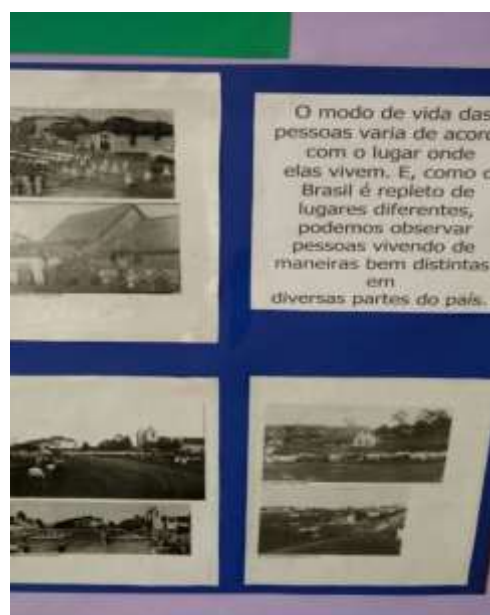
**Figura 9:** lugares visitados na cidade de Pitanga



**Fonte:** Autora (2017)

Num outro momento, os alunos coletaram fotos antigas e atuais para análise e comparação sobre as transformações ocorridas nos lugares, seguido de exposição de fotos, com destaque para os lugares na atualidade (ontem X hoje) (Figuras 10 e 11)

**Figura 10 e 11–** Pannel de fotos comparando os lugares como eram antes e como estão hoje.



**Fonte:** Autor

Para finalizar as atividades os alunos elaboraram um poema abordando o lugar onde vivem e produziram um vídeo, associando o texto às imagens do lugar (Figuras 12, 13 e 14).

**Figura 12** – Mural confeccionado pelos alunos



**Fonte** – Autora (2017)

**Figura 13** – Mural confeccionado pelos alunos



**Fonte** – Autora (2017)



**Figura 14** – Mural confeccionado pelos alunos



**Fonte** – Autor

Pode-se perceber que após a realização das atividades propostas na implementação, os alunos conseguiram discutir e estudar o lugar onde vivem, observando e refletindo sobre o espaço. Nesse lugar de vivência social e descoberta dos lugares existentes, verificando os fatores econômicos e sociais responsáveis pela transformação e expansão desse espaço.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível perceber a partir das atividades realizadas, que parte dos nossos alunos desconheciam aspectos próximos à sua residência e muitos não tinham conhecimento da cidade como um todo. Por isso, nem sempre são capazes de identificar e caracterizar os lugares, dizendo o que existe e o que leva a sociedade a modificá-los.

Nesse sentido, o trabalho de implementação onde abordou-se o espaço geográfico, lugar, paisagem, território, região e rede geográfica, conteúdos considerados como pré-requisito para a compreensão dos elementos presentes na organização do espaço. O lugar onde vivem, a aplicação de diferentes estratégias

como questionários, rodas de conversas, entrevistas e visitas no município, possibilitaram ao educando maior conhecimento sobre o lugar onde vive, promovendo noções de participação, interação, pertencimento e responsabilidade, por meio de um olhar crítico da realidade, questionando os vínculos afetivos e de identidade que estabelecem os alunos puderam entender as transformações ocorridas no lugar.

A partir dos estudos, eles tiveram a percepção de que são parte integrante da realidade do município e também puderam expandir os conhecimentos de localização e espacialização.

Acredita-se que esse trabalho contribuiu para aprimorar a prática de ensino, no processo ensino-aprendizagem nas aulas de geografia. Para a classe envolvida, a participação colaborou na formação de sujeitos capazes de interferir no meio onde vivem, de maneira crítica e consciente.

Outro aspecto considerado importante foi a evidência de que os alunos gostam de aprender relacionando teoria e prática, que é possível repensarmos a prática pedagógica, numa perspectiva de tornar o Ensino de Geografia, mais conectado com a prática social, e conseqüentemente, mais significativo para o aluno.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAENINGER, R. Redistribuição espacial da população e urbanização: mudanças e tendências recentes. In: GONÇALVES, M.F.; BRANDÃO, C.A.; GALVÃO, A.C.F. (orgs). **Regiões e cidades, cidades nas regiões**: o desafio urbano-regional. São Paulo. Editora, UNESP: ANPUR, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. et. al. **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. 2. ed. – Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 1999. P. 57-63.

CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTE, Marcio Balbino. **O Lugar no mundo e o mundo no Lugar: A Geografia da Sociedade Globalizada**. Disponível em CAMINHOS DE GEOGRAFIA - revista online. <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html> ISSN 1678-6343. Acesso 20 de jun. 2016.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: Ensaios sobre vida urbana e cotidiana**. Campinas, SP. Papirus, 2008.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena C; KAERCLER, Nestor André. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

IBGE. IBGE Cidades. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=411960>. Acesso em 06 jun. 2016.

FERREIRA, L. F. Acepções recentes do conceito de lugar e sua importância para o mundo contemporâneo. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano 5, nº 9, pp. 65-83, jul./dez., 2000. Disponível em [http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/09\\_5\\_ferreira.pdf](http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/09_5_ferreira.pdf). Acesso em jun. 2016.

GUIMARÃES, Aline Franco. **Implantação do Turismo no caminho de Peabiru no município de Pitanga (PR) como fator de desenvolvimento local**. Disponível em <http://www2.unicentro.br/detur/files/2014/09/IMPLANTA%C3%87%C3%83O-DO-TURISMO-NO-CAMINHO-DE-PEABIRU-NO-MUNIC%C3%8DPIO-DE.pdf>. Acesso em 03 de jun. 2016.

OLIVEIRA, A. U. Educação e ensino de geografia na realidade brasileira. In: OLIVEIRA, A. U. (org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: contexto, 2001, p.135-44.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação/Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Geografia**. Curitiba: SEED. 2008.

PAIVA, Marcio Luiz Alves; JUNIOR, Martha Maria. **O ensino da geografia, a cidade e a construção da cidadania**. In: Revista da Casa da Geografia de Sobral. Ano 7. N.1.p. 123-140, 2005. Disponível em <http://www.uvanet.br/rcgs/index.php/RCGS/article/view/126>. Acesso em 10 de maio 2016.

PITANGA. Disponível em: <http://www.pitanga.pr.gov.br>, Acessado em 29 de outubro de 2017.

RIBEIRO, W. C. Do Lugar ao Mundo ou o Mundo no Lugar? **Terra Livre** AGB, n. 11, v. 12, p. 237-242, 1993.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SANTOS, M. **A natureza do espaço – Técnica e tempo. Razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. O Território e o Saber Local: Algumas Categorias de Análise. **Cadernos IPPUR**, Rio de Janeiro, ano XIII, nº 2, 1999.

SILVA, Sandra Galloda. Cidade e Ensino de Geografia: Contribuição a uma Educação Geográfica de e para a Cidade. In: **XII Encontro de Geógrafos da América Latina**, 3 à 7 de abril de 2009, Montevideo/ Uruguai.

SOUZA, Maria Adélia de. **O Lugar de Todo Mundo. A Geografia da Solidariedade.** Conferência feita no I Encontro Internacional de Geografia da Bahia. 1997.

STANISKI, Adelita; KUNDLATSCH, Cesar Augusto; PIREHOWSKI, Dariane. **O conceito de lugar e suas diferentes abordagens.** Disponível em <http://e-revista.unioeste.br/index.php/pgeografica/article/download/11154/8417>. Acesso em 10 maio 2016.

STRAFORINI, R., **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais.** São Paulo: Annablume, 2004.

VESTENA, Leandro Redin; SILVA, Márcia da; NOBUKUNI, Paulo; THOMAZ, Edivaldo Lopes. **SABERES geográficos: teorias e aplicações.** Guarapuava: Unicentro, 2009

TUAN, Y. -F. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: DIFEL, 1983.

## **ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO SOBRE O CONCEITO DE LUGAR QUE OS ALUNOS TRAZEM CONSIGO**

a) Você já parou para olhar e pensar sobre os lugares onde você vive?

b) Como são estes lugares?

c) Por que estes lugares são assim?

d) Por que você vive nestes lugares e não em outros?

e) Por que você considera esses lugares como seus?

f) Quais as modificações realizadas pelo homem?